

Apresentação

Estimados leitores e leitoras da *Otra Economía*,

É com muita alegria que apresentamos a vocês mais um número da revista. O conjunto de fenômenos que ocorrem no cenário da economia social e solidária é variado e plural, assim como os artigos que compõem a revista nesta edição, e que bem expressam os desafios contidos nessa diversidade. São ao todo dez textos, distribuídos em quatro seções temáticas. Estão assim divididos:

Na seção de *Contribuições Teóricas*, o artigo que inicia o debate é *A experiência de auto-organização política de um Fórum Municipal de Economia Solidária. Um novo exercício do político?*, de autoria de Eliana Moura, Dinora Zucchetti e Magali Menezes, que pretende compreender a constituição do modelo de auto-organização dos fóruns de economia solidária e de que forma poderiam redefinir um novo exercício da própria dimensão política. Na sequência, Maria Isabel Machado escreve o trabalho *Economia Solidária: economia de fronteira?*, onde propõe apontamentos no sentido de buscar caminhos analíticos capazes de superar binarismos excludentes, como aqueles presentes no paradigma teórico-epistemológico moderno, centrado em critérios clássicos de cientificidade, mas que tem se mostrado limitado em relação à análise das interseccionalidades das desigualdades sociais. No texto *As evidências de possibilidade de um projeto econômico-social alternativo nas iniciativas da Economia Solidária*, Josemar Lorenzetti problematiza a hipótese da economia solidária se constituir em um modelo econômico alternativo a partir das práticas existentes nas iniciativas solidárias. Para tanto, discute o conceito de “potencialidades”, evidenciando a necessidade da vinculação dos fatores sociais, culturais, políticos e econômicos às ações solidárias.

Abrindo a seção *Experiências e sujeitos*, temos o artigo *O processo de participação e a Educação Popular na Economia Solidária: o caso do Projeto Esperança/Coesperança*, no qual os autores Gabriel Ferreira, Gustavo Rossés e Lúcia Rejane Madruga objetivaram identificar a metodologia de participação predominante no Projeto Esperança/Coesperança, bem como conhecer o processo de educação popular existente no projeto. Para isso, focaram o estudo no setor de hortifrutigranjeiros do Feirão Colonial, que é composto por 15 grupos de produtores rurais. Na sequência, Pompilio Locks escreve *Formulação de agenda, políticas públicas e economia solidária no Brasil*, no qual trabalha o tema, oriundo da ciência política, da *formulação de agenda*, tendo em vista três aspectos: (i) o contexto socioeconômico e político antes da criação da secretaria; (ii) a movimentação das organizações da sociedade civil em prol do discurso da economia solidária; (iii) a movimentação de intelectuais para a divulgação acadêmica do tema. Em seguida, o artigo *Roteiro bibliográfico do cooperativismo no Brasil (1966 a 2009)*, de autoria de Edimilson da Silva, Ana Carolina Pereira e José Roberto Pereira, procura analisar o dinamismo da literatura sobre o tema, apresentando os autores e seus livros publicados na área de cooperativismo desde a década de 1960, em território nacional. Já Marco Coscione, no texto *Cambios históricos en la governance del sistema Fairtrade: los productores del Sur ganan voz y protagonismo*, analisa a trajetória e os matizes do sistema *Fairtrade International* (mais conhecido como FLO), destacando a importância dos rumos que tomam as práticas de comércio justo e equitativo para a economia social, em termos globais.

Para fechar a seção, Maria de Lourdes Borges, Robinson Scholz e Graciema da Rosa abordam o tema muito atual, em tempos de Política Nacional de Resíduos Sólidos, da reciclagem de resíduo urbano e dos catadores de material reciclável. *Identidade, aprendizagem e protagonismo social: sentido do trabalho para sujeitos recicladores* é um artigo que analisa como trabalhadores de cooperativas de reciclagem produzem sentido em seu trabalho e como ressignificam sua identidade a partir daí.

Na seção *Resenhas*, Marcia Eliana Martins comenta o livro *Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação*, de Richard Sennett. A obra foi publicada no Brasil no ano de 2012, como parte de um projeto empreendido pelo autor cujo objetivo foi estudar as habilidades de que necessitamos na vida cotidiana, relacionando as maneiras como modelamos o empenho pessoal, as relações sociais e o ambiente físico, tendo como base a ideia do homem como seu próprio artífice.

Finalmente, na seção *Convidados*, que traz textos de autores consagrados no campo da economia social e solidária, Luiz Inácio Gaiger escreve *Conhecer globalmente: um desafio inadiável dos estudos sobre a Economia Solidária*. O texto aponta alguns limites da noção de artesanato intelectual para gerar informações e análises comprometidas com o desenvolvimento social e intelectual; para tanto, defende a necessidade de produzir bases de dados homogêneas e equiparáveis, no campo da economia social e solidária, refletindo sobre horizontes investigativos e métodos de pesquisa a serem utilizados, defendendo uma mudança de escala em nossas abordagens.

O conjunto de textos que publicamos agora pretende abarcar elementos importantes do campo mais geral da economia social e solidária, que possui inúmeras expressões empíricas e que também dá margem a debates dos mais variados. Cabe a nós, portanto, proceder às descrições e análises que nos façam ganhar clareza sobre tão complexa realidade. Nesse sentido, convidamos a todos e todas os/as participantes do campo da economia solidária, sejam militantes, trabalhadores associados, estudantes e professores de graduação e pós-graduação, instituições de apoio e fomento, a submeterem e divulgarem seus trabalhos, qualificando o processo e tornando-se corresponsáveis pela continuidade e qualidade desta publicação no futuro.

Tenham todos uma boa leitura!

Marília Veríssimo Veronese
Editora